

# UM DIREITO DE TODOS

**Projeto de ONG carioca reconhece o acesso a histórias como direito vital para o desenvolvimento pessoal e social de crianças com e sem deficiência**

**"D**e que vale um livro se as pessoas não têm acesso a ele?". Quem faz a indagação é Claudia Werneck, jornalista, escritora especializada em inclusão e fundadora da Escola de Gente. A ONG, apresentada na última edição da *Linha Direta*, em seus treze anos de existência, tem lutado contra todo tipo de discriminação. Em especial, a Escola de Gente desenvolve trabalhos a favor da equidade de oportunidades para a pessoa com deficiência e em defesa de políticas públicas e sistema educacional inclusivos.

Em sua trajetória, a Escola concebeu e realizou 31 projetos. O trabalho rendeu à ONG 39 reconhecimentos e premiações nacionais e internacionais. No final de 2014, a Escola de Gente foi selecionada, através do projeto *Todas as pessoas têm direito a conhecer todas as histórias*, para receber o apoio do Programa Criança Esperança, uma parceria da Rede Globo com a UNESCO.

## O PROJETO

Claudia Werneck explica que o projeto *Todas as pessoas têm direito a conhecer todas as histórias* contribui para a expansão do significado da leitura e do livro e para a promoção do convívio entre crianças, com e sem deficiência, além de fortalecer a acessibilidade comunicacional nas políticas de cultura e educação e oferecer às crianças a oportunidade da vivência da leitura em múltiplas formas. "Esse é um projeto de inclusão e de garantia de direitos", afirma ela.

Dentre suas especificidades, o projeto contou com a montagem de uma instalação lúdica, em que as crianças puderam conhecer o livro *Sonhos do dia*, de Claudia Werneck, publicado em 2011 pela WVA, editora no Brasil especializada na edição simultânea de livros em formatos acessíveis. A instalação, criada e doada pelo renomado cenógrafo e diretor de arte Tadeu Catharino, foi disponibilizada ao público entre os dias 5 e 8 de junho, no Centro Cultural Banco do Brasil, no Rio de Janeiro/RJ. Na ocasião, foram distribuídos mais de mil exemplares do livro em formatos acessíveis de leitura para educadores e crianças que visitaram o local.

A instalação representava os nove formatos do livro divididos em seis estações. Cada estação, por sua vez, apresentava uma parte da história do livro *Sonhos do dia* em um tipo de formato acessível de leitura. As crianças, organizadas em grupos de seis ou sete, permaneciam durante cinco minutos em cada uma dessas estações. Depois, ao som de um apito e de uma piscada de luz, os grupos mudavam de estação para ter acesso à continuação da história



O projeto *Todas as pessoas têm direito a conhecer* todas as histórias contou com a montagem de uma instalação lúdica, em que crianças puderam conhecer o livro *Sonhos do dia*, de Claudia Werneck



em outro formato acessível. Ao final, o grupo formava uma grande roda e ouvia o desfecho da história que foi contada por Claudia, que também dialogou com as crianças sobre a experiência que tiveram e pedia que revelassem seus sonhos do dia para as demais crianças.

O editor da WVA, Alberto Arguelhes, conta que a iniciativa ajudou para que as crianças despertassem para as várias formas de as pessoas terem acesso à informação. Além disso, a visita à instalação foi propícia para que elas refletissem sobre a discriminação que as pessoas com deficiência muitas vezes enfrentam. "Quando uma criança visitava a estação do livro impresso em braille, por exemplo, tinha a oportunidade de refletir sobre como é ser excluído, uma vez que, se ela não tivesse conhecimento a respeito desse formato, não tinha acesso ao conteúdo. Já na estação do livro físico, impresso em tinta, as crianças sem deficiência podiam perceber que aquele formato não atendia a alguns de seus amigos com deficiência", diz Arguelhes.

Ainda segundo o editor, as crianças gostaram da iniciativa, e muitas se interessaram por aprender novos formatos de leitura. "Uma das falas da Claudia, desde que ela começou esse trabalho em defesa do direito das pessoas com deficiência com base na inclusão, é que a saída é investir na juventude e nas crianças. Somente conscientizando a base é que vamos, efetivamente, construir um mundo para todos. E foi isso que essa experiência com as crianças nos mostrou", diz Alberto, ainda ressaltando que "as crianças, rapidamente, percebem que a amplitude da vida precisa ser levada para as várias formas de comunicação".

Para a diretora da Área Programática e coordenadora do setor de Ciências Humanas e Sociais da Representação da UNESCO no Brasil, Marlova Jovchelovitch Noletto, o *Todas as pessoas têm direito a conhecer todas as histórias* "é um projeto que muda a história de crianças e de pessoas com deficiência e dá a elas oportunidades de exercer seus direitos desde a infância, unindo arte, prazer e direitos", finaliza. ■